



OBSERVAÇÕES PRELIMINARES DO COMPORTAMENTO DE *BOA CONSTRICTOR* (SERPENTES: BOIDAE) MANTIDAS EM CATIVEIRO NO PARQUE MUNICIPAL ZOOLOGICO JACARANDÁ, UBERABA-MG

CARVALHO, F. C.¹ (flavinha_cruvinel@yahoo.com.br); SANTOS, C. M.¹; SANTOS, S. M.¹;

PASSAGLIA, P. G.¹; ANDRADE, A. M.¹; JANNINI, A. E.¹; PIZUTTO, C. S.²

1: CESUBE - Centro de Ensino Superior de Uberaba; 2: Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP

INTRODUÇÃO

A jibóia (*Boa constrictor*) é uma serpente tropical, primeiramente terrestre e ocasionalmente arborícola e, na natureza, alimenta-se de mamíferos, aves (VITT; VANGILDER, 1983; MARTINS; OLIVEIRA, 1998) e lagartos (MARTINS; OLIVEIRA, 1998). É vivípara e ativa principalmente à noite e, menos freqüentemente, de dia, podendo esconder-se em tocas (MARTINS; OLIVEIRA, 1998). A manutenção desta espécie em cativeiro requer um manejo apropriado e uma dieta balanceada, embora algumas medidas preventivas adotadas não sejam adequadas e/ou suficientes para assegurar a saúde das serpentes (HOGE; FEDERSONI, 1981).

O bem-estar de uma espécie pode ser definido como o seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente (BROOM, 1986). O enriquecimento ambiental é um princípio de manejo animal que procura aprimorar a qualidade do cuidado aos animais cativos pela identificação e pelo uso dos estímulos ambientais necessários ao seu bem-estar fisiológico e psicológico ótimos (SHEPHERDSON, 1998). As técnicas de enriquecimento ambiental são usadas para reduzir o stress causado pelo cativeiro, que pode se manifestar por meio de respostas fisiológicas inadequadas e comportamentos estereotipados (PIZZUTTO, 2003).

Os objetivos deste trabalho são observar o comportamento das jibóias (*Boa constrictor*) mantidas em cativeiro no Parque Municipal Zoológico Jacarandá para implementar técnicas de enriquecimento ambiental e avaliar sua influência nos parâmetros comportamentais desta espécie, visando melhorar o bem estar e o cuidado fornecido a essas serpentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no Parque Municipal Zoológico Jacarandá, na cidade de Uberaba-MG, no mês de março de 2007.

Foram feitas observações do comportamento de *Boa constrictor* em sua condição usual, em cativeiro, através da formulação prévia de um etograma. O método de amostragem utilizado foi o “animal focal”, aplicado em intervalos de tempo de 1 em 1 minuto. Os indivíduos (n=3) foram observados pela manhã e à tarde, geralmente das 08:30 às 18:00, totalizando 20 horas de anotações nessa primeira fase de observação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 16 tipos de comportamentos observados, realizados pelas jibóias, os mais significativos apresentados pelo indivíduo 1 (menor) foram: enrolada em outro indivíduo (26,17%), dentro da toca (22,33%), parada (20,08%), enrolada (12%), rastejando (6,62%), dardejando (1,17%), nadando (0,25%) e bebendo água (0,083%). Os comportamentos da jibóia 2 (indivíduo maior) foram: dentro da toca (58,92%), enrolada em outro indivíduo (25,08%), movimentando-se (4,42%), parada (3,25%), dardejando (0,75%), ingerindo a presa (0,41%), imobilizando a presa (0,25%), abrindo e fechando a boca (0,17%) e dando bote (0,083%). Já a jibóia 3 (indivíduo médio) mostrou os seguintes: dentro da toca (45%), enrolada em outro indivíduo (26,25%), enrolada (11,17%), parada (6,17%), mexendo a cabeça (5,33%), movimentando-se (5,25%) e dardejando (0,75%). De acordo com Martins e Oliveira (1998), *Boa constrictor*, na natureza, tem o hábito de esconder-se em tocas. Aqui, os indivíduos 2 e 3 permaneceram, a maior parte do tempo, dentro das tocas. Outros comportamentos muito

observados foram: enroladas umas nas outras, paradas e enroladas em cima dos galhos das árvores do recinto. Sugere-se que estes comportamentos sejam de termorregulação. Para Pough, Heiser e McFarland (1999), os métodos de termorregulação das serpentes fazem com que elas conservem sua temperatura corporal dentro de um intervalo de 28 a 34°C, durante parte do dia em que estão ativas, ocupando uma porção considerável do seu tempo.

Scartozzoni e Molina (2004) dividiram o comportamento alimentar de *Boa constrictor*, *Epicrates cenchria* e *Corallus hortulanus* em quatro fases: localização, aproximação e bote; constrição; inspeção e; ingestão e concluíram que estas três espécies possuem hábitos alimentares bastante parecidos. No presente trabalho, a alimentação de *Boa constrictor* foi observada apenas uma vez. A jibóia 2 deu bote em um pintinho (*Gallus gallus domesticus*), imobilizando-o por dois minutos. Em seguida, iniciou a ingestão pela cabeça da presa, abriu a boca e deslocou o maxilar, continuou ingerindo o alimento por aproximadamente dez minutos até a ingestão total e, novamente, abriu a boca e deslocou o maxilar. Não houve constrição e nem inspeção antes da ingestão, conforme descrito por Scartozzoni e Molina (2004).

Beber água, em serpentes, segundo Cundall (2000), não é um comportamento simples, e sim estereotipado. Aqui, somente o indivíduo 1 foi observado bebendo água e isso ocorreu apenas uma vez durante toda a observação. Esse mesmo indivíduo, menor e mais ativo do que os outros, foi visto nadando, dando várias voltas ao redor do recinto, sem parar. Esta espécie, conforme descrito por Vitt e Vangilder (1993) e Martins e Oliveira (1998), é terrestre e arborícola. Nadar, nesse caso, poderia ser um comportamento estereotipado, de stress, uma vez que o recinto dessas jibóias é pequeno, limitado, mal iluminado, circular, com uma parte de concreto coberta por terra e areia, com quatro árvores pequenas, troncos interligando uma árvore na outra e três tocas, cercado por água do lado de dentro e árvores do lado de fora.

CONCLUSÃO

Grande parte dos comportamentos analisados dos 3 indivíduos de *Boa constrictor* do Parque Municipal Zoológico Jacarandá corroborou os descritos na literatura, apesar das informações sobre estas serpentes serem escassas e restritas. Além disso, o estudo do enriquecimento ambiental para répteis, especialmente para serpentes, é praticamente inexplorado. Faz-se necessária a introdução de

técnicas de enriquecimento ambiental para eliminar ou, pelo menos, amenizar o stress causado pelo cativeiro, a partir da criação de condições próximas a seu habitat natural, procurando melhorar o cuidado fornecido a esta espécie e o seu bem-estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, London, v.142, p.524-526, 1986.
- CUNDALL, D. Drinking in snakes: kinematic cycling and water transport. **Journal of Experimental Biology**, v. 1, p. 2171-2185, 2000.
- HOGUE, A. R.; FEDERSONI, P. A. Manutenção de Serpentes em Cativeiro. **Biotério**, v.1, p.63-73, 1981.
- MARTINS, M.; OLIVEIRA, M. E. Natural history of snakes in forests of the Manaus region, Central Amazonia, Brazil. **Herpetological Natural History**, v.6, n. 2, p. 78-150, 1998.
- PIZZUTTO, C.S. The importance of animal well-being for reproduction in captive. **ARBS - Annu Rev Biomed Sci**, v. 5, p. 39-44, 2003.
- POUGH F. H.; HEISER J. B.; MCFARLAND W. N. Os Lepidosauria: tuatara, lagartos, *Amphisbaenia* e serpentes. In:_____. **A vida dos vertebrados**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1999. p. 451-496.
- SCARTOZZONI, R. R.; MOLINA, F. B. Comportamento alimentar de *Boa constrictor*, *Epicrates cenchria* e *Corallus hortulanus* (Serpentes: Boidae) em cativeiro. **Revista de Etologia**, v. 6, n. 1, p. 25-31, 2004.
- SHEPHERDSON, D. J. Tracing the path of environmental enrichment in zoos. In:.
- SHEPHERDSON, D. J.; MELLEN, J. D.; HUTCHINS, M. (Eds.). **Second Nature: environmental enrichment for captive animals**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1998. p. 01-12.
- VITT, L. J.; VANGILDER, L. D. Ecology of a snake community in northeastern Brazil. **Amphibia-Reptilia**, v. 4, p. 273-296, 1983.